

PROGRAMA DA DISCIPLINA

PGP/UTFPR | **Disciplina PCU001 – Planejamento Conflitual I – 30 h**
Disciplina PCU002 – Planejamento Conflitual II – 30 h

Professores Amíria Brasil (UFRN); Caio Santo Amore (FAUUSP) e Karina Leitão (FAUUSP); Clarissa Freitas (UFC); José Ricardo Vargas de Faria (UFPR); Simone Aparecida Polli (UTFPR); Fabricio Leal de Oliveira, Giselle Tanaka, Luís Régis Coli Silva Jr. e Renato Emerson dos Santos (IPPUR/UFRJ).

Período 15 de março a 05 de julho de 2023.

Horário 4as feiras, 14:00 - 18:00

Esta disciplina é resultado de cooperação interinstitucional entre os programas de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ), Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), Planejamento Urbano da Universidade Federal do Paraná (PPU/UFPR), Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná (4P/UFPR), Planejamento e Governança Pública da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, .

UFC AUD-0024 Displacement, planning and citizenship

UFPR PPUB7059 Tópicos Especiais de Políticas Públicas IV - Planejamento Conflitual

UFPR PURB7011 Seminário Temático II: Planejamento Conflitual I e II

UTFPR PCU001 e PCU002 Planejamento Conflitual I e II

UFRJ PRU-854 Planejamento Conflitual (1o bimestre)

PRU-837 Leituras do planejamento territorial: planejamento conflitual (2o bimestre);

USP AUP-5922 Planejamento Territorial Contra-hegemônico;

Apresentação

A disciplina “Planejamento Conflitual” pretende apresentar e discutir as referências teóricas e metodológicas do planejamento realizado em contexto de conflito social, assim como experiências de planejamento desenvolvidas a partir da iniciativa de grupos, entidades, moradores e sujeitos políticos organizados.

As referências bibliográficas e as experiências de planejamento em contexto de conflito social no Brasil foram mapeadas inicialmente pelo Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza – NEPLAC/ETTERN/IPPUR/UFRJ - com o objetivo de construir uma análise comparativa das diferentes abordagens e práticas que acionam o planejamento urbano como instrumento de luta em defesa de direitos em contexto de conflito social. Mais tarde, ao longo do desenvolvimento de diferentes versões da disciplina e com a formação de uma Rede Planejamento Conflitual e Assessoria Popular em diálogo com pesquisadores do Brasil e do exterior, ampliou-se o escopo da disciplina, incorporando outras referências e novas considerações sobre as origens do planejamento popular ou autônomo e uma avaliação crítica das traduções de teorias e conceitos produzidos nos países centrais (ou do Norte Global) como insumos para a análise da experiência brasileira.

Dinâmica

A disciplina será ofertada em quatro salas de aula (Curitiba, Fortaleza, Rio de Janeiro e São Paulo) com participação presencial e conexão remota entre as salas. O V ENCONTRO INTERNACIONAL DE EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO EM CONTEXTO DE CONFLITO SOCIAL (7 a 9 de março, no Rio de Janeiro) será considerado como atividade preliminar.

A disciplina prevê aulas expositivas, atividades de campo, apresentações dos alunos e discussão de textos disponibilizados previamente e, também, da realização de seminários com apresentação dos alunos (em grupo ou individualmente, dependendo do tamanho da turma) e debate com professores e alunos designados. As aulas em sala serão divididas em dois períodos com um intervalo de 10 (dez) minutos. Em parte das aulas, as atividades serão realizadas integralmente em conjunto ou serão separadas de acordo com o exposto no programa detalhado.

Avaliação

A avaliação terá como base a participação nas discussões em sala de aula, as resenhas sobre atividades propostas e seminários realizados.

Programação

AULAS	DATA		AULAS	DATA
Bloco 1 – empírico			Bloco 2 – teórico	
V Encontro Int. de Planej. Conflit.	7 a 9/3		Aula 9 *	10/5
Aula 1 *	15/3		Aula 10 *	17/5
Aula 2 *	22/3		ENANPUR	24/5 - SEM AULA
Aula 3 *	29/3		Aula 11 *	31/5
Aula 4 **	5/4 Aula de Campo		Aula 12 *	7/6
Aula 5 **	12/4		Aula 13 *	14/6
Aula 6 *	19/4		Aula 14 **	21/6
Aula 7 **	26/4		Aula 15 **	28/6
Aula 8 **	3/5		Aula 16 *	5/7

* TURMAS COMEÇAM JUNTAS ONLINE E TERMINAM SEPARADAS PARA DEBATE

** TURMAS SEPARADAS NO PRESENCIAL

V Encontro Internacional de Experiências de Planejamento em Contexto de Conflito Social

7 a 9 de março (Programação <https://www.etterippur.net/vencontrointernacional>)

INÍCIO DO MÓDULO EMPÍRICO

AULA 1 – 15 março

APRESENTAÇÃO DO CURSO, DOS DOCENTES E DISCENTES, DEBATE A PARTIR DO EVENTO + TEXTO DE BASE

Parte 1 (juntos): Saudação inicial e apresentação dos objetivos e programa da(s) disciplina(s) em transmissão pelo google meet, para explicação de como a disciplina vai ocorrer simultaneamente em 4 UFs, 4 PPGs. Debate sobre V Encontro a partir de diferentes perspectivas sobre planejamento conflitual. Fabrício de Oliveira e Clarissa Freitas propõem questões. Aprox. 30 min + comentários alunos presentes.

Parte 2 (separados): Apresentação dos/das estudantes, seus temas de pesquisa, interesse na disciplina e indicação preliminar de caso de estudo, com uma brevíssima descrição. Essas informações serão coletadas na hora pelos docentes/monitores, com um google forms simples que pode ficar aberto até a semana seguinte, para estudantes que eventualmente tenham faltado nessa primeira aula.

Esses dados são organizados pelos professores e selecionados para formação de duplas ou trios de estudantes por caso. Será avaliada a possibilidade de permitir que se formem duplas ou trios com estudantes de diferentes turmas.

Bibliografia de referência:

TANAKA, G.; OLIVEIRA, F. L.; COLI, L. R. Planejamento autônomo e ação política na produção da cidade: movimentos, mobilizações e direito à cidade no Brasil contemporâneo. Em: RISEK, C. S.; ALMEIDA, L. (Eds.). Movimentos Sociais na Cidade e no Campo: Olhares e Questões Contemporâneas. 1. ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2022. p. 91–122.

AULA 2 – 22 março

Clarissa Freitas - Planejamento Popular no Sul Global a partir do conhecimento situado.

Debate sobre o conceito de "planejamento", passando rapidamente pelas diferentes visões e paradigmas visando discutir a relevância das nossas práticas de produção de conhecimento situado.

Bibliografia de referência:

BHAN, G.; SRINIVAS, S.; WATSON, V. (EDS.). The Routledge companion to planning in the Global South. London New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2018. (introduction)

FORSYTH, A. What Is Planning?: A Guide for Submitting Authors. Journal of the American Planning Association, v. 88, n. 1, p. 1–2, 2 jan. 2022.

FREITAS, C. F. S. Insurgent planning? Insights from two decades of the Right to the City in Fortaleza, Brazil. City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action, v. 23, n. 3, p. 285–305, 2019.

FRIEDMANN, J. Planning in the public domain: from knowledge to action. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1987.

LIMONAD, E. Muito além do jardim: planejamento ou urbanismo, do que estamos falando? Em: COSTA, G. M.; COSTA, H. S. DE M.; MONTE-MOR, R. L. DE M. (Eds.). Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana. Belo Horizonte: C/Arte, 2015. p. 71–102.

MIRAFTAB, F. Planning and Citizenship. Em: The Oxford handbook of urban planning. [s.l: s.n.]. p. 1180–1204.

OLIVEIRA, F. L. DE et al. (EDS.). Planejamento e conflitos urbanos: experiências de luta. Rio de Janeiro, RJ: Letra Capital, 2016. (introdução)

SANDERCOCK, L. Introduction: Framing insurgent historiographies for Planning. Em: SANDERCOCK, L. (Ed.). Making the invisible visible: a multicultural planning history. California studies in critical human geography. Berkeley: University of California Press, 1998. p. 1–36.

VASUDEVAN, R.; NOVOA E., M. Pluriversal planning scholarship: Embracing multiplicity and situated knowledges in community-based approaches. Planning Theory, v. 21, n. 1, p. 77–100, 2022.

WATSON, V. The Case for a Southern Perspective in Planning Theory: International Journal of E-Planning Research, v. 3, n. 1, p. 23–37, 2014.

AULA 3 – 29 março

Parte 1 (juntos):

Caio Santo Amore - Debate sobre os desafios metodológicos do planejamento popular

Debate partirá da apresentação aos estudantes da lista de apresentação. Aula tem como objetivo discutir formas de abordagem dos casos (O que interessa levantar? O que é possível levantar? O que não se pode divulgar?), ética de pesquisa em áreas de conflito, limites difusos do envolvimento com movimentos, as vozes nos planos, os vícios da tecnicidade, a relação com as origens desse planejamento.

Bruce Albert, situação etnográfica

Karina Leitão - Planos populares, a que se destinam?

Debate sobre repertório, e como planos que se inspiram mutuamente, numa relação muitas vezes indireta com a teoria. Cultura em formação. Amadurecendo, inventando. Repertório ainda em

formação, muitas vezes ignora histórico, reproduz vícios tecnocráticos, confunde vozes, se destina a fins muito além dos declarados

Parte 2 (separados): Debate para construção coletiva do formulário com as informações básicas a serem coletadas, a partir do nosso formulário da pesquisa (lista de apresentação) e a proposta de organização das duplas/trios. Orientações para visita de campo.

AULA 4 – 5 de abril

AULA EXTERNA - turmas separadas e cada universidade organizará a visita de campo independentemente.

AULA 5 - 12 DE ABRIL

Turmas separadas. Os grupos se reúnem para debater e discutir questões que o caso local apresentou além de montar a apresentação a ser feita na aula seguinte, em modo híbrido. Os grupos lançam as informações no Formulário 2, com a opção de gravar vídeos de até 5 minutos com uma síntese do que foi levantado e com questões sobre os territórios.

AULA 6 - 19 DE ABRIL

Turmas juntas

RESTITUIÇÃO DO DEBATE DAS VISITAS - apresentação dos grupos

*Apresentação dos grupos e debate moderado pelos docentes (1 de cada cidade)

*Instruções para debates sobre os casos nas 2 aulas seguintes (a partir de questões organizadas pelos professores para relacionar com os temas que vamos tratar teoricamente. Exemplo: conflitos fundiários, insurgência, assessoria técnica, cartografias contra-hegemônicas). Docentes apresentam lista de temas, a serem debatidos com eventuais convidados e textos de referência.

AULA 7 - 26 DE ABRIL

DEBATE DE CASOS (a ser definido se turmas juntas ou separadas)

AULA 8 - 3 DE MAIO

DEBATE DE CASOS (a ser definido se turmas juntas ou separadas)

INÍCIO DO MÓDULO TEÓRICO

AULAS 9 – 10 de maio

José Ricardo de Faria e Regis Coli – Conflitos sociais e urbanos

Simmel, G. (1904) The Sociology of conflict. American Journal of Sociology. Vol. 9, No. 4, Jan., 490-525. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/2762175?refreqid=excelsior%3A385fa9d73b26c18cee3399774f341b27&seq=1#metadata_info_tab_contents (accessed 10 May 2020).

Hobsbawn, E. J. Revolucionários: ensaios contemporâneos. 5ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2015. Cap. 23: Cidades e Insurreições.

Lipset, S. M. (1985) Conflict and consensus: essays in political sociology. Transaction Publishers, New Brunswick, New Jersey.

Parsons, T. (1949) Social classes and class conflicts in the light of recent sociological theory. The American Economic Review, Volume 39, Issue 3, Papers and Proceedings of the Sixty-First Annual Meeting of American Economic Association, May, 16-26.

HARVEY, David. O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas. Espaço & Debates, São Paulo: NERU, ano 2, n. 6, 1982, p. 6-35.

AULA 10 – 17 de maio

Karina Leitão e Amiria Brasil - O que a literatura internacional diz sobre o tema?

Parte 1 (juntos): Apresentação do balanço sobre a literatura internacional, como o que se diz tem relação com os contextos sócio-políticos locais.

Parte 2 (separados): Debate

Bibliografia de referência:

DAVIDOFF, Paul. Advocacy and Pluralism in Planning. In: A. FALUDI (Ed.). A Reader in planning theory. Oxford: Pergamon Press, 1994. (pp 277-296).

MERRIFIELD, A. Amateur urbanism. City, v. 19, n. 5, p. 753–762, 3 set. 2015.

SANDERCOCK, Leoni. Introduction: Framing Insurgent Historiographies for Planning. In: SANDERCOCK, Leoni. Making the Invisible Visible. A Multicultural Planning History. Berkeley, Los Angeles, London. University of California Press, 1998..

ROY, A. ABOLITIONIST PLANNING FOR RESISTANCE: PAMPHLET. IN:
https://challengeinequality.luskin.ucla.edu/wp-content/uploads/sites/16/2017/05/AboPlan_Pub_FINAL_online-v2-1.pdf

YIFTACHEL, Oren. Critical theory and “gray space”. Mobilization of the colonized. IN: Brenner, Neil; Marcuse, Peter; Mayer, Margit (ed.). Cities for people, not for profit. Critical urban theory and the right to the city. Routledge: Oxon, UK/New York, USA, 2012.

Caso Cooper Square (NY) e Beduínos (Israel)

AULA 11 – 31 de maio

Giselle Tanaka - O que a literatura nacional diz sobre o tema?

Parte 1 (juntos): Apresentação do balanço sobre a literatura nacional, como o que se diz tem relação com os contextos sócio-políticos locais.

Parte 2 (separados): Debate

Bibliografia de referência:

TANAKA, Giselle. “PLANEJAR PARA LUTAR E LUTAR PARA PLANEJAR”: Possibilidades e Limites do Planejamento Alternativo. Tese de doutorado. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

2017.FARIA, José Ricardo V.; PONTES, Daniele R. Planejamento militante: trajetória e instantâneos da experiência da Ambiens Sociedade Cooperativa. In: OLIVEIRA et al (Org.). Planejamento e Conflitos Urbanos: experiências de luta. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

AULA 12 – 7 de junho

Fabricio Oliveira - Planejamento comunitário e popular e o planejamento estatal: relações e conflitos.

Parte 1 (juntos): Apresentação das possibilidades do planejamento comunitário quanto à escala de abrangência, os enfoques temáticos e os conflitos/interações com relação ao planejamento estatal (basicamente municipal e metropolitano).

Parte 2 (separados): Debate

Bibliografia de referência:

MIRAFETAB, F. Insurgent planning: Situating radical planning in the global south. *Planning theory* 8 (1), 2009- 32-50.

OLIVEIRA, Clarice M.; OLIVEIRA FILHO, João T.; MARX, Vanessa. Atraso, Pandemia, Mudança de Governo e Mobilização Social: Marcas do Processo de Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre. In: FLEURY E SILVA, Beatriz; AMANCIO, Carina S.; ROSSI, Pedro F. Oliveira.; TRINDADE, Thiago (Org.). *Lutas Anticapital: Marília – SP, 2021.*

ANGOTTI, Tom. *New York for Sale: Community Planning Confronts Global Real Estate.* The MIT Press: Cambridge, Massachusetts/London, England, 2008.

Articulação Plano Popular das Vargens. *Plano Popular das Vargens.* Rio de Janeiro: 2017.

Exemplos: Caso das Vargens e Caso planos de bairro Porto Alegre (indicar textos).

AULA 13 – 14 de junho - Movimentos Sociais, insurgências e Novos Ativismos

Regis Coli e Simone Polli - Breve panorama das influências teóricas norte americana, francesa e a produção clássica brasileira de movimentos sociais. A influência dos estudos pós-colonialismo e das perspectivas decoloniais. Movimentos altermundistas, novas configurações das manifestações nos espaços públicos.

Bibliografia de referência:

GOHN, Maria da Glória M.. A Produção sobre Movimentos Sociais no Brasil no Contexto da América Latina. In *Política e Sociedade, Florianópolis*, v.13, n. 28, set/dez de 2014.

BRINGEL, Breno. Ativismo transnacional, o estudo dos movimentos sociais e as novas geografias pós-coloniais. *Estudos de Sociologia*, v. 2, n. 16, p. 185-215, 2011.

SCHERER-WARREN, Ilse. Dos movimentos sociais às manifestações de rua: o ativismo brasileiro no século XXI. *Política & Sociedade*, v. 13, n. 28, p. 13-34, 2014

AULA 14 – 21 de junho

Renato Emerson e Regis Coli - Cartografia Crítica

Parte 1 (juntos): Apresentação do tema.

Parte 2 (separados): Debate

Bibliografia de referência:

ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas territoriais e disputas cartográficas. *Cartografias Sociais e Território*. Henri Acselrad (org.). Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/IPPUR, p. 13-44, 2008.

HARLEY, John Brian. Mapas, saber e poder. In: *Confins - Revista Franco-Brasileira de Geografia*, n° 5, 2009. Disponível em: <http://confins.revues.org/index5724.html>

ACSELRAD, H. (Org.). *Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ: Coleção Território, Ambiente e Conflitos Sociais, 2010.

SANTOS, R. E.. Ativismos cartográficos: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos de poder. *Revista Geográfica de América Central*. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica. II Semestre 2011. pp. 1-17. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2299>

TIBLE, J.; MORAES, A.; TARIN, B.. *Cartografias da emergência: novas lutas no Brasil*. FES, 2015. <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/12092.pdf>

AULA 15 – 28 de junho

Professores Convidados: Luis Massonetto (USP) e Daniele Pontes (UFPR) - A Luta por Direitos

Parte 1 (juntos): Apresentação do tema e debate.

Parte 2 (separados): Orientação aos trabalhos finais (individuais). Síntese comentada da disciplina.

AULA 16 – 05 de julho

BALANÇO DA DISCIPLINA - INSUMOS DA PRÁTICA PARA A CRÍTICA DA TEORIA - turmas juntas

Avaliação geral da(s) disciplina(s).